



SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

SARA SANTOS

**ASCENSÃO DO LUTO BURGUÊS: O SURGIMENTO DOS
CEMITÉRIOS SECULARIZADOS NO PASSO DAS GRANDES
CONJUNÇÕES**

CURITIBA
2023

SARA SANTOS

ASCENSÃO DO LUTO BURGUÊS: O SURGIMENTO DOS
CEMITÉRIOS SECULARIZADOS NO PASSO DAS GRANDES
CONJUNÇÕES

Trabalho de Continuação Celeste
apresentado à Saturnália – Escola
de Astrologia & Tarot sob
orientação da professora Ana
Thomazini.

CURITIBA
2023

**SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT**

A Comissão Julgadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso, composta pelos professores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 25 de novembro de 2023, aprovou o trabalho “ASCENSÃO DO LUTO BURGUÊS: O SURGIMENTO DOS CEMITÉRIOS SECULARIZADOS NO PASSO DAS GRANDES CONJUNÇÕES” redigido por Sara J. dos Santos na cidade de Curitiba.

Profª. Ana Thomazini

Profª. Thamires Regina Sarti

Profª. Mariana Campos

CURITIBA
2023

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste trabalho sem prévia autorização do autor, do orientador e da Saturnália – Escola de Astrologia & Tarot. Sujeito às conformidades da lei dos direitos autorais nº 9610/98.

RESUMO

Acompanharei através da análise das Grandes Conjunções de Júpiter e Saturno, o passo das transformações sociais ocorridas durante o séc XVIII, que levariam aos surgimento do modelo de cemitério que conhecemos, o cemitério secularizado ou extramuros, e sua consolidação como modelo predominante de destino dos corpos mortos, ainda vigente até os dias atuais, aplicando técnicas astrológicas do ramo de Astrologia Mundana.

Palavras-chave: Astrologia Mundana, Grandes Conjunções, Estrelas Fixas, Cemitérios, Escultura Funerária

LISTA DE CARTAS ASTROLÓGICAS

MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1722 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM SAGITÁRIO	13
MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1742 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM LEÃO	15
MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1782 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM SAGITÁRIO	19
MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1802 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM VIRGEM	23
MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1804 - ANO DO DECRETO E DA INAUGURAÇÃO DO PÉRE LACHAISE	24
MAPA DO DIA DA INAUGURAÇÃO DO PÉRE LACHAISE AO AMANHECER	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. CATAUMBAS TREMEU, A CRUZ CAIU	12
2.1 - 1722 - GRANDE CONJUNÇÃO EM SAGITÁRIO: RAS ALHAGUE TRAZ A MEDICINA	16
MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1722 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM	
SAGITÁRIO	17
2.2 - 1742 - GRANDE CONJUNÇÃO EM LEÃO: ALGORAB DENUNCIA A INDIGNIDADE	18
MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1742 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM	
LEÃO	19
2.3 - 1762 - GRANDE CONJUNÇÃO EM ÁRIES: TRANSFORMAÇÕES URGENTES	20
2.4 - 1782 - GRANDE CONJUNÇÃO EM SAGITÁRIO: A MUDANÇA DE TRPLICIDADE	22
MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1782 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM	
SAGITÁRIO	23
3. OS MORTOS PERTENCEM A SATURNO MAS O LUTO BURGUÊS É VENUSIANO: A ARTE COMO FATOR DE DISTINÇÃO SOCIAL FAZ DO NOVO CEMITÉRIO UM MUSEU A CÉU ABERTO	24
3.1 - 1802 - O CÉU ANUNCIA OS JARDINS DE MEDUSA	25
MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1802 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM	
VIRGEM	28
MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1804 - ANO DO DECRETO E DA	
INAUGURAÇÃO DO PÉRE LACHAISE	29
3.2 - O CEMITÉRIO DO PÉRE LACHAISE E AS PRANTEADORAS DE ALCYONE	30
MAPA DO DIA DA INAUGURAÇÃO DO PÉRE LACHAISE AO AMANHECER	32
CONCLUSÃO	35
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

INTRODUÇÃO

Talvez o cemitério não seja mais o destino exclusivo dos nossos mortos, mas certamente foi durante muito tempo. Por isso, tenho certeza que todos nós conhecemos alguns. E parece que eles sempre foram assim, porque é difícil pensar em algo diferente que não esteja histórica e geograficamente muito distante de nós. Há pelo menos duzentos anos este se apresenta de modo muito peculiar, normalmente com muro alto, portão de ferro, árvores, cruzes,

esculturas e túmulos dos mais variados tamanhos e formas, a do seu tempo de existência. Quanto mais novo, mais padronizado, algo que reflete o processo de higienização e distanciamento da morte iniciada no século XX.

No que nos é mais próximo, temporalmente, é mais difícil perceber as mudanças, porque seu passo é sempre lento. É um passo Saturnino. Se hoje vemos novidades como o crescimento da procura por cremações, é porque estamos em um ponto da história onde as mudanças já estão acontecendo sutilmente há muito tempo, e presenciamos seus efeitos mais marcantes. Mas nem todas as gerações presenciam isso.

Ao longo da história, os ritos de despedida e destino dos corpos mortos dos nossos entes queridos, bem como dos párias da sociedade, com nome ou sem, foram consideravelmente diversos, seja considerando períodos ou estruturas sociais distintas que nossa história presenciou. Aliás, por mais incrível que possa parecer, são justamente os mortos que mais nos fornecem pistas a respeito de sociedades que não vivem mais. Bastante do que se sabe sobre nossos ancestrais nos é narrado através dos vestígios de sua existência, cuja prova é a materialidade de seus corpos preservados, mesmo que de maneira parcial, seja intencionalmente ou não.

Um cemitério tem mais história pra contar do que inúmeros livros. Por isso mesmo é fonte importante para historiadores, escritores, poetas e toda sorte de gente capaz de ouvir o que os mortos têm a dizer. Esse modelo que conhecemos, o cemitério secularizado, por exemplo, se manteve por pelo menos dois séculos, com poucas e lentas modificações. Os ritos mudaram, contudo a estrutura se manteve. E demorou quase um século inteiro para que o modelo anterior fosse majoritariamente abandonado.

No modelo anterior, a destinação dos corpos era o entorno ou o interior das Igrejas, a depender de sua posição social. Pode parecer, num primeiro olhar, que o cemitério simplesmente mudou de lugar, mas a mudança não é só geográfica. Ela reflete as transformações de mentalidades, relacionadas com o aumento do prestígio da burguesia e da Ciência e a diminuição da importância da Igreja. O cemitério, neste período, foi campo de disputa, portanto. Todo esse processo, em si, já tem muito a dizer sobre a nossa história. Isso faz do cemitério, portanto, testemunha da integração social entre vivos e mortos, seus ritos e suas crenças e das relações sociais e econômicas dos vivos entre si e de seus desejos de eternidade.

Como não estou analisando um mapa de nascimento, e sim transformações históricas e relações sociais, farei uso das técnicas de uma ramo específico da Astrologia Tradicional, a Astrologia Mundana, por se tratar do ramo que aborda temas como civilizações, política, alterações sociais, e tudo que envolve a humanidade enquanto coletividade. Também estuda

fenômenos naturais, como secas, enchentes, terremotos, e previsões climáticas. Para tanto, faz uso de mapas de ingressos anuais, eclipses, lunações, e grandes conjunções.

Em termos de representação na Astrologia Tradicional, os planetas que se destacam nesta narrativa são Saturno e Júpiter. Saturno porque essencialmente representa o Tempo e, portanto, a Morte. É considerado maléfico, justamente por representar o termo da vida. Seja ela do ser humano ou das amebas. Seu passo é lento, assiste a tudo. Está no ponto mais distante do céu em relação ao nosso olhar. Representa igualmente a ordem, a estrutura, o trabalho duro, a responsabilidade, o dever.

De acordo com o Tratado das Esferas, rege os desertos, os locais obscuros, as cavernas, os buracos, montanhas e cemitérios. Entre as profissões por ele regidas estão aquelas associadas à lida com a terra, seja acima dela como agricultores, tanto abaixo como os mineiros. “Está igualmente ligado aos que lidam com a morte e com cadáveres, como coveiros, cangalheiros e similares.”¹ Na Astrologia Mundana representa o chefe legislador, os homens religiosos, os ricos, os velhos, os sheiks, fazendeiros e trabalhadores rurais e os mordomos, segundo Benjamin Dykes².

Em se tratando de Júpiter cabe o oposto: se o grande maléfico é contrário à vida e um agente de seus limites, ao grande benéfico cabem o crescimento, a abundância e a fertilidade. Rege os lugares de culto de religião e tribunais, bem como as profissões relacionadas à lei e à política, profissões religiosas e atividades relacionadas ao Ensino Superior. Para assuntos relacionados à Mundana, os nobres, magnatas, ministros, conselheiros do rei, líderes sociais, pessoas respeitáveis, juízes, bispos e rebeldes.

Partindo destes conceitos básicos de representação é possível pensar este campo de disputa, que é o cemitério, tendo como atores principais, Saturno e Júpiter. E que olhar para o céu de seus encontros nos faz entender melhor os momentos cruciais destas transformações e seu passo, tornando possível exercitar o entendimento e a aplicação das técnicas citadas, nos levando a melhor utilização destas no olhar para o futuro. Porém, ao longo das análises e aplicando as técnicas indicadas pela tradução de textos persas e árabes dos séculos VIII e IX, por Benjamin Dykes, e com olhar mais atento para cada um dos mapas, veremos que também se destaca a importância do planeta Vênus, conforme você verá ao longo das análises dos mapas selecionados.

¹ AVELAR, HELENA e RIBEIRO, LUÍS. Tratado das Esferas. Um Guia Prático da Tradição Astrológica. 3^a Edição, 2017.

²DYKES, BENJAMIN N. Astrology of the Word II: Revolutions & History. Minneapolis, 2014.

Para além destas representações é através da observação do encontro destes dois errantes, nas famosas Grandes Conjunções, fenômenos de longuíssimo prazo e seus impactos nem tão perceptíveis sem o distanciamento de muitos anos.

De acordo com o que nos apresenta Benjamin Dykes, em sua obra *Astrology of the World II: Revolutions and History*, podemos chamar de “episódicas” as técnicas de estudo da astrologia mundana, que são largamente baseadas nos estudos de Ptolomeu, astrólogo do século I DC, e tratam basicamente de previsões a respeito do clima, preços e outras questões observáveis a partir de mapas de ingressos sazonais ou mensais, tais como as cartas das Lunações - Lua Nova e Lua Cheia -, e os eclipses.

Ele as denomina desta forma porque entende que tratam de episódios que não estão necessariamente ligados entre si. Podemos utilizar estas técnicas para interpretar questões e determinar a duração dos efeitos de um eclipse, porém estes eventos e mesmo este período, fazem sentido para pontos mais isolados e não terão impacto na análise de um período mais longo da história.

Para temporalidades maiores, que podem abarcar décadas, ou mesmo séculos, e nada está aparentemente acontecendo do ponto de vista astrológico, se faz necessário o uso das técnicas Astrologia Mundana Histórica, e estas nos chegam através do trabalho dos astrólogos persas, como Abu Ma’shar e Māshā’allāh. Para estes é fundamental relacionar estes momentos extensos às grandes conjunções, que são os encontros entre Saturno e Júpiter. A Conjunção Média entre estes planetas acontece a cada duas décadas na mesma triplicidade.

Triplicidade é um grupo de três signos, divididos de acordo com um dos elementos - fogo, terra, ar e água - dando a estes algumas características em comum que compõem seu Temperamento. Após doze conjunções numa mesma triplicidade, em média um total de 240 anos, elas passam a acontecer triplicidade seguinte e esta mudança sinaliza largas e intensas transformações políticas e culturais. Porém, é importante observar que um período completo de conjunções em uma triplicidade é um significador de mudanças nas relações de poder e política do mundo todo, enquanto nas conjunções a cada vinte anos observamos modificações menores dentro de um tema geral.

Logo, as Conjunções entre Saturno e Júpiter nos indicam eventos historicamente marcantes no rastro da morte, seus ritos e o destino dos mortos na sociedade. Olharemos então para o céu em busca de seus vestígios.

Apesar da importância de localizar a grande conjunção, a maioria dos astrólogos não escolhe o mapa da conjunção média, e sim, o mapa do ingresso do Sol em Áries do ano em que acontece a conjunção, e este será também o critério para a escolha dos mapas utilizados neste

estudo. O foco principal é o olhar sobre a mudança de triplicidade que ocorreu entre o final do século XVIII – Sagitário em 1782 - e o início do século XIX – Virgem em 1802, pois é neste período que as propostas de um novo modelo de destinação dos corpos se tornam mais objetivas e efetivas.

Quando comecei a pensar sobre essa relação, do surgimento dos cemitérios secularizados e extramuros e os encontros de Saturno e Júpiter, o evento principal foi o da fundação do Cemitério do Père Lachaise. Sendo o primeiro deste novo modelo na Europa, e que segundo a historiadora da arte Antoinette Le Normand-Romain, rapidamente tornou-se um belo jardim repleto de monumentos, popular local de passeio aos fins de semana durante o período Romântico e que fez com que ele e outros similares passassem a ser chamados de “museus a céu aberto”³. Foi fundado em 1804, apenas dois anos após as grandes conjunções passarem a ocorrer na triplicidade da Terra, em 1802, no signo de Virgem.

Pertencente à triplicidade da terra, de temperamento Melancólico, este signo dá domicílio e exaltação a Mercúrio, caracterizado por sua natureza Feminina, Noturna, de modo Mutável. As qualidades deste signo combinam características de concretização e versatilidade, gerando uma eficiência multifacetada. Representa o comportamento que se distingue pela expressão utilitária, prática e minuciosa, com muito foco nos detalhes”⁴. É sob a expressão deste signo que Saturno reorganiza os mortos, na terra, consolidando a forma que predominará em boa parte do Ocidente por quase dois séculos.

³ NORMAND-ROMAIN, ANONIETTE LE. Neoclassism Sculpture under Louis Philippe. In: Sculpture: From Renaissance to the Present Day, 2006

⁴ AVELAR, HELENA e RIBEIRO, LUÍS. Tratado das Esferas. Um Guia Prático da Tradição Astrológica. 3^a Edição, 2017.

1. CATA CUMBA TREMEU, A CRUZ CAIU

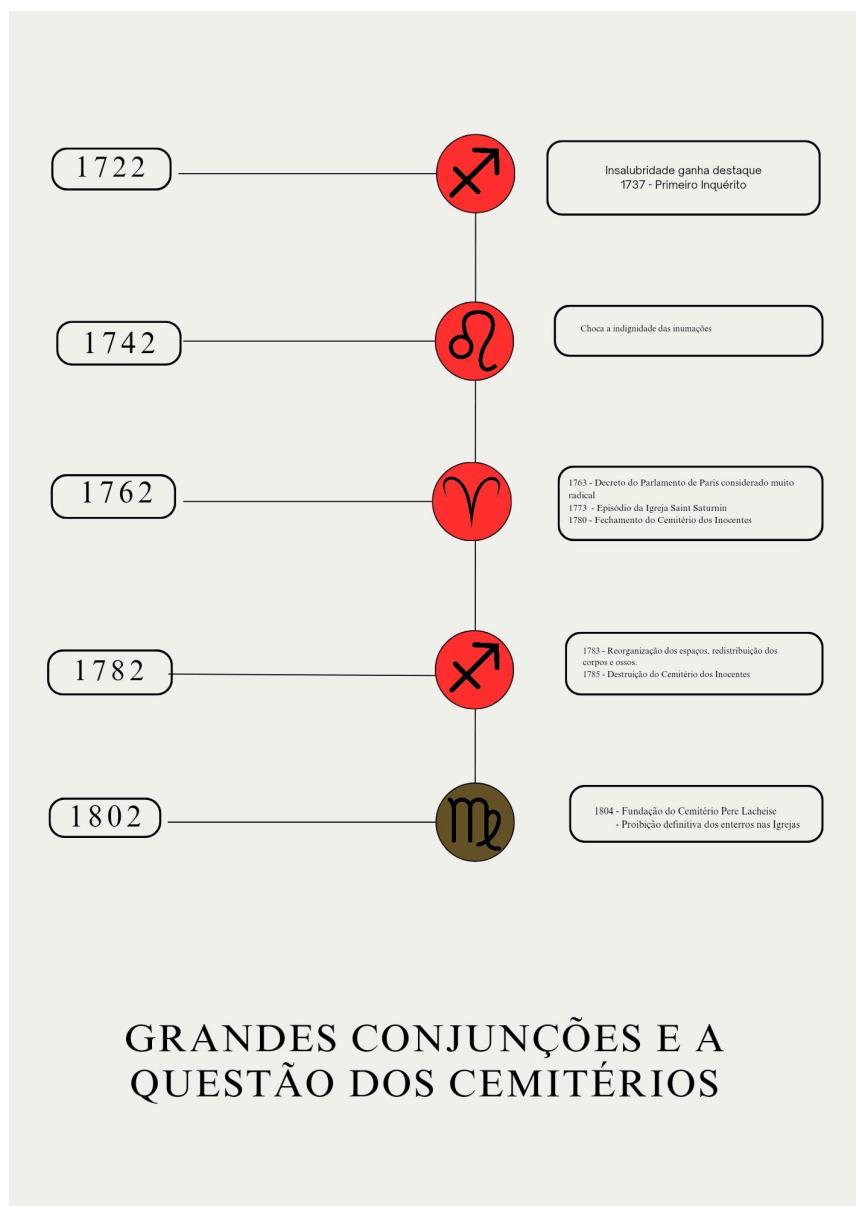
A questão do cemitério secularizado, seu surgimento e essa reorganização da forma e local de dispor dos corpos carregam também questões religiosas, políticas e econômicas. Até então, os mortos se faziam mais presentes no cotidiano dos vivos, visto que eram enterrados dentro das Igrejas ou em torno delas, em covas relativamente rasas, ou mesmo coletivas, a depender do status social da família. Quanto maior o prestígio e o poder aquisitivo do morto e sua família, mais próximo do altar e consequentemente do olhar, e da memória da comunidade. Em proporção inversa, quanto mais pobre, mais anônimo. A presença da escultura nos túmulos, que era até então um privilégio do clero e da nobreza, muitas vezes a ladear altares, levará ao cemitério essa estrutura de distinção social, tornando-se uma das principais características do luto burguês.

Quando os corpos ocupavam a Igreja, sendo esta um local de importante relevância na vida cotidiana, os mortos estariam abençoados e sempre presentes, não havendo, portanto o hábito de se visitar o local apenas em honra aos que partiram. O maior problema é que isto era feito de maneira completamente insalubre, de uma forma que na atualidade seria praticamente inconcebível. Covas rasas, com corpos rudemente amortalhados, quando dentro da Igreja, em sua maioria. Depositados a poucos palmos do chão onde se pisava durante as missas dominicais, sob pisos muitas vezes de madeira, constantemente revirados para receber mais corpos. O historiador Phillippe Ariés ilustra a precariedade da situação das Igrejas e cemitérios com alguns relatos que mostram que além do mal estar causado pelos odores de putrefação, os casos de adoecimento por altos índices de contágio não raro levaram as pessoas à morte.

Maret escreve que [...] um coveiro ao cavar uma sepultura no cemitério de Montmorency deu uma enxadada num cadáver enterrado um ano antes. Dele saiu um vapor infecto que o fez estremecer (...) ao se apoiar sobre a enxada para fechar a abertura que acabava de fazer caiu morto. Essas inumações perigosas podiam se realizar durante um serviço religioso ou uma lição de catecismo. No dia 20 de abril de 1773, cavava-se em Saulieu, na nave da igreja de Saint-Saturnin, uma cova para uma mulher morta de febre pútrida. O cadáver de um doente conserva a doença e seu poder de contágio. Os coveiros descobriram o caixão de um corpo enterrado no dia 3 de março daquele ano. Baixando a cova com o cadáver da mulher, o caixão se entreabriu, bem como o cadáver de que se acaba de falar, e imediatamente difundiu um odor tão fétido que os assistentes foram obrigados a sair. De 120 jovens dos dois sexos que se preparavam para a primeira comunhão, 114 caíram gravemente doentes. Bem como o pároco e o vigário, os coveiros e mais de 70 outras pessoas, 18 das quais morreram, inclusive o pároco e o vigário, que faleceram primeiro. Verdadeira hecatombe. As crianças do catecismo foram as vítimas mais expostas. Em Saint-Eustache, em Paris, no ano de 1749, elas caíram quase todas com sincope e de fraqueza ao mesmo tempo. No domingo seguinte, o mesmo acidente ocorreu com cerca de 20 crianças e outras pessoas de todas as idades. A mais bela história é de um enterro no jazigo dos penitentes brancos de Montpellier que causou três mortes entre os

coveiros e os que ocorreram em seu auxílio. Um último escapou por um fio, recebendo por isso o apelido de ressuscitado⁵.

Partindo para a linha do tempo dos acontecimentos, notamos a crescente ebulação de ideias, de descobertas científicas impulsionadas pela necessidade de solucionar questões sanitárias e de saúde pública, com destaque ao grande número de epidemias e o conflito entre a Igreja e o Estado, nesta e em outras questões. E cada movimento pontual neste processo, que dura quase todo o século XVIII, pode ser relacionado e lido dentro de uma Grande Conjunção do último ciclo ocorrido na triplicidade do fogo.



⁵ARIÉS, PHILIPPE. O Homem diante da Morte. Tradução de Luiza Ribeiro, 1982.p. 525

Os signos do elemento fogo são Áries, Leão e Sagitário. Estes são diurnos, masculinos e lidos como, radiantes, conquistadores, impetuosos, dominantes, trazem o temperamento colérico e uma expressão afirmativa, transformadora, onde se destaca a ousadia.

No espaço temporal em questão - de 1722 a 1804 - a primeira conjunção de Júpiter e Saturno nesta triplicidade ocorre em 1603, no signo de Sagitário. De acordo com o astrólogo inglês William Lilly,

Se a primeira conjunção de Júpiter e Saturno se der em Sagitário, o mundo parece cansado das guerras anteriores e, havendo um pouco de pedidos e empenhos, estará pronto a atender a paz; uma antiga família está em decadência e outra nova em via de restauração e exaltação; surgem cismas e novas doutrinas mas nenhuma privilegiada pela autoridade; a Igreja muito preocupada com sutilezas curiosas tropeçando em ninharias e pulando sobre obstáculos; a majestade de Júpiter é tal em Sagitário que todas as coisas tendem para a paz, façam o demônio e os jesuítas o que fizerem, haverá tranquilidade na maior parte da Cristandade durante os primeiros vinte anos do governo daquele Trígono. [...] Mas, como Sagitário é um signo bicorpóreo, não passam duas gerações sem que haja uma superlativa discordia em relação aos atos ou início desta conjunção.⁶

É importante ressaltar que o processo está acontecendo em diversos pontos do mundo de maneira distinta e no seu ritmo. Nada na história é linear e claro como fazem parecer alguns livros didáticos. Por isso, acho importante dizer que este trabalho parte de um levantamento historiográfico majoritariamente composto por historiadores europeus, ou seus leitores, e que colocam a França à frente dos processos de mudança e que teria servido de modelo ao resto do mundo, ao longo do século XIX. O que se confirma pelas datas de inauguração dos cemitérios da Europa. No Brasil, o conceito de cemitério secularizado, portanto regulamentado pelo Estado e independente da ordenação religiosa é tão teórica que veremos cemitérios católicos, protestantes e judeus, às vezes de maneira contígua, porém separados por um muro, ou com espaços internos cercados, ou em menor número, isolados em locais específicos, independentes dos cemitérios públicos. Dito isto, destaco três pontos importantes na cronologia francesa que podem ser relacionados com as quatro últimas grandes conjunções ocorridas em signos do elemento fogo que antecedem o surgimento do Cemitério de Pére Lachaise.

Para tanto, escolhi os mapas e as técnicas de interpretação da já mencionada Astrologia Mundana Histórica. Destaco alguns pontos importantes, entre eles, a estrutura baseada nas conjunções médias, a escolha dos mapas e o Sistema de Casas.

⁶LILLY, WILLIAM. O Profético Merlin de Inglaterra, 1622

A compilação de técnicas apresentadas pelo astrólogo Benjamin Dykes aponta para dois tipos de mapas de conjunções: o da conjunção média e o da conjunção verdadeira. No primeiro caso, chega-se a estes mapas através de um cálculo médio, que não necessariamente representa o encontro destes corpos celestes na data apontada pelos cálculos, que é o caso do mapa da conjunção verdadeira. Na prática, percebemos que o encontro dos planetas e o tempo que passam se aproximando e se afastando, devido ao seu passo médio e às suas retrogradações, é grande e variável. Por isso, o uso da conjunção média se mostra mais apropriado, pois como o nome sugere, calcula um ponto médio desses encontros.

De acordo com Dykes, quando utilizamos as conjunções médias, o ideal é que as análises sejam feitas a partir do mapa de ingresso do Sol em Áries, e ocasionalmente, outros mapas de ingressos, a depender da natureza do signo Ascendente da carta. Ele explica que se for em um signo fixo, bastará, então, somente um mapa. No caso dos signos mutáveis, então serão necessários dois mapas: O ingresso do Sol em Áries e o ingresso do Sol em Libra. E por fim, se o Ascendente tem um signo cardinal, se faz necessário o uso do mapa de ingresso do Sol em cada estação: Áries, Câncer, Libra e Capricórnio⁷. Como nesta leitura não estamos buscando por previsões detalhadas e sim, olhando para questões específicas e de maneira bem geral, optei por me concentrar apenas no que dizem os mapas de ingresso do Sol em Áries.

Dykes indica o uso de uma mistura entre o sistema de signos inteiros e quadrantes. A base é o sistema de Signos Inteiros, podendo ser usando também o sistema de quadrantes, Porfírio, quando este coloca o planeta em uma casa mais interessante, ou seja, quando a casa apresenta melhores testemunhos, incluindo dignidades acidentais. Por isso, nos mapas a seguir, será possível identificar ambas as divisões, tendo como base interpretativa o sistema de signos inteiros⁸.

Decidi analisar a presença de estrelas fixas quando estas aparecem conjuntas a Júpiter ou Saturno, ao regente do Ascendente ou Meio do Céu. O Tratado das Esferas explica que estas estrelas, que em conjunto formam as constelações, são o pano de fundo sobre o qual os planetas se movimentam e são chamadas fixas porque sua posição relativa é constante. Transmitem suas qualidades a qualquer planeta ou fator do mapa que com elas esteja conjunto e dá características e potências particulares que não podem ser definidas por nenhuma outra configuração⁹. Entendo que com elas temos detalhes, particularidades, que enriquecem a leitura do mapa. Afinal, “cada estrela é única; sua natureza particular advém de características visuais (brilho, intensidade e

⁷DYKES, BENJAMIN N. Astrology of the Word II: Revolutions & History. Minneapolis, 2014. p.46

⁸ibidem, p.52

⁹ AVELAR, HELENA e RIBEIRO, LUÍS. Tratado das Esferas. Um Guia Prático da Tradição Astrológica. 3^a Edição, 2017

cor) e do simbolismo da constelação a que pertence¹⁰. Estão também associadas a um ou dois planetas cujas características se assemelham às suas, permitindo um grau maior de interpretação.

2.1 - 1722 - GRANDE CONJUNÇÃO EM SAGITÁRIO: RAS ALHAGUE TRAZ A MEDICINA

O mapa de Ingresso do Sol em Áries de 1722, tem o signo de Escorpião no Ascendente com Júpiter e Saturno em Sagitário, na Casa 2 por signos inteiros e na Casa 1 se considerarmos a divisão por quadrantes, apontando para ascensão de temas estruturais que começam a ser levantados pela Grande Conjunção.

Sagitário é um signo mutável, que é caracterizado por seu dinamismo, disposição e adaptabilidade. Sua expressão é expansiva, aventureira, otimista e experimental. Dá domicílio a Júpiter, E exílio a Mercúrio. Ainda que Júpiter e Saturno dividam a regência da triplicidade do fogo, e que o signo de Sagitário ofereça debilidade essencial a Saturno, a natureza de ambos é um tanto distinta, pois como vimos, Júpiter trata da expansão da vida e Saturno de seus limites.

Neste mapa, Saturno, regente da Casa 12 por exaltação, e também das casas 3 e 4, se encontra conjunto à Estrela fixa Ras Alhague, associada à Medicina. De natureza de Saturno e Vênus, em 1722 esta estrela encontrava-se aos 18 graus do signo de Sagitário. É a alfa do Ophiuchus ou Asclépio, o médico do céu, capaz de ressuscitar mortos com seus unguedos.

Ras Alhague também é entendida ser uma estrela de Vênus e por conta do veneno que o filho de Apolo e Corônis precisa dar conta para ser um bom médico. Vênus corresponde a todo e qualquer tipo de veneno, os que curam e também os que matam, afinal, vida e morte depende apenas da dose¹¹.

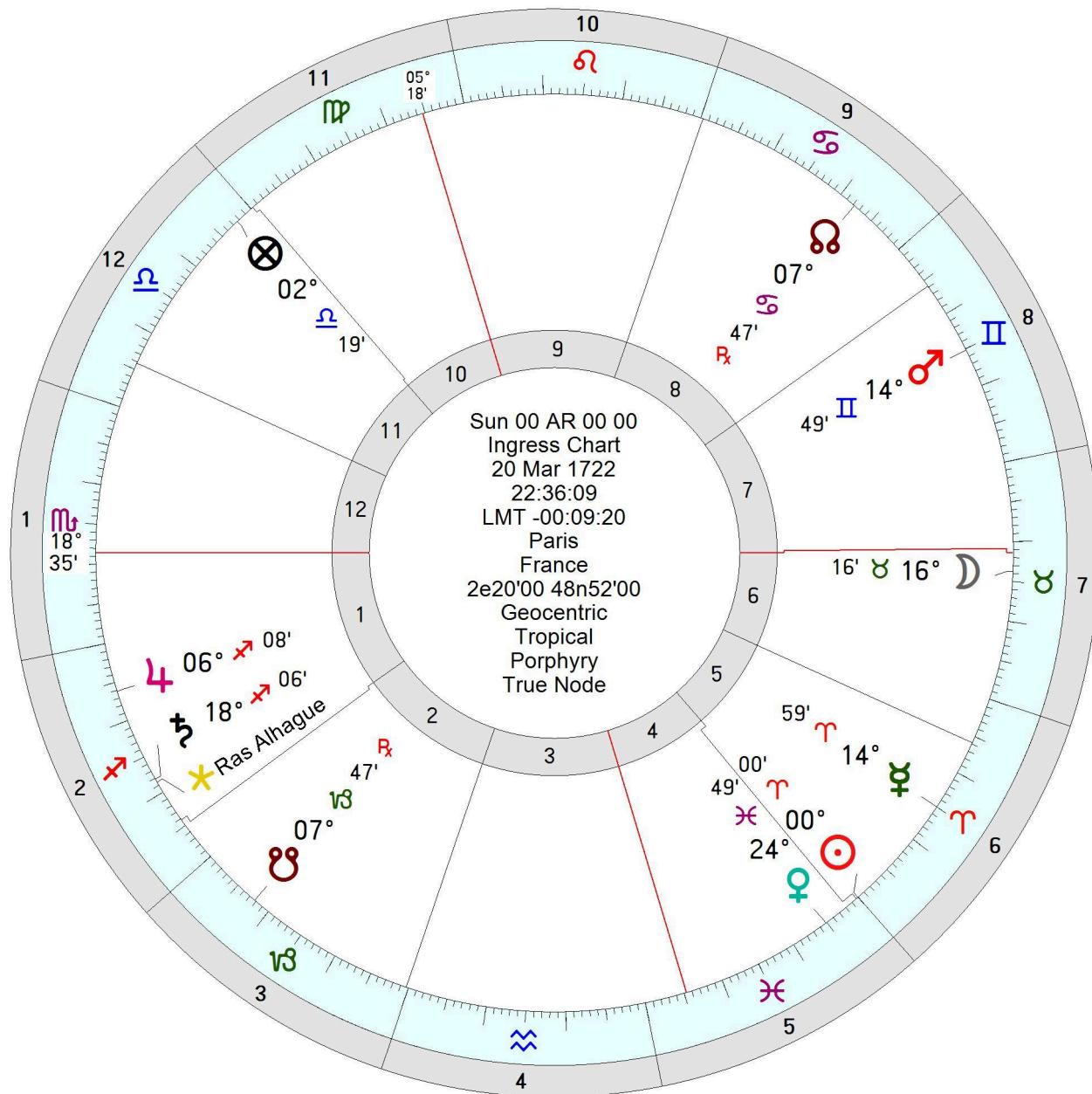
Neste período surgem os debates sobre a insalubridade no modelo dos cemitérios utilizado até então, que era majoritariamente dentro e no entorno das igrejas, conforme citado. A disputa pela gestão do espaço dos mortos inicia-se pela necessidade de retirá-los do convívio com os vivos e é pautada nos avanços do conhecimento científico, pois passa a ser entendido como uma questão de saúde pública, a partir do segundo terço do século XVIII.

Os fenômenos que até então eram atribuídos ao diabo, justificando a necessidade de manter os corpos sob a tutela da Igreja, passam a ser vistos como um estado natural, e incômodo, que precisa ser remediado. Em 1737, o Parlamento de Paris encarregaria os médicos de um

¹⁰ibidem

¹¹ACUIO, JOÃO. Post do Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/Saturnalia/photos/a.10150369632207293/10153306584892293/?type=3&locale=pt_BR>

inquérito a respeito dos cemitérios, o que sem dúvida corresponde à primeira providência oficial, porém sem nenhuma consequência prática naquele momento¹².



MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1722 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM SAGITÁRIO

¹²ARIÉS, P. O HOMEM DIANTE DA MORTE .

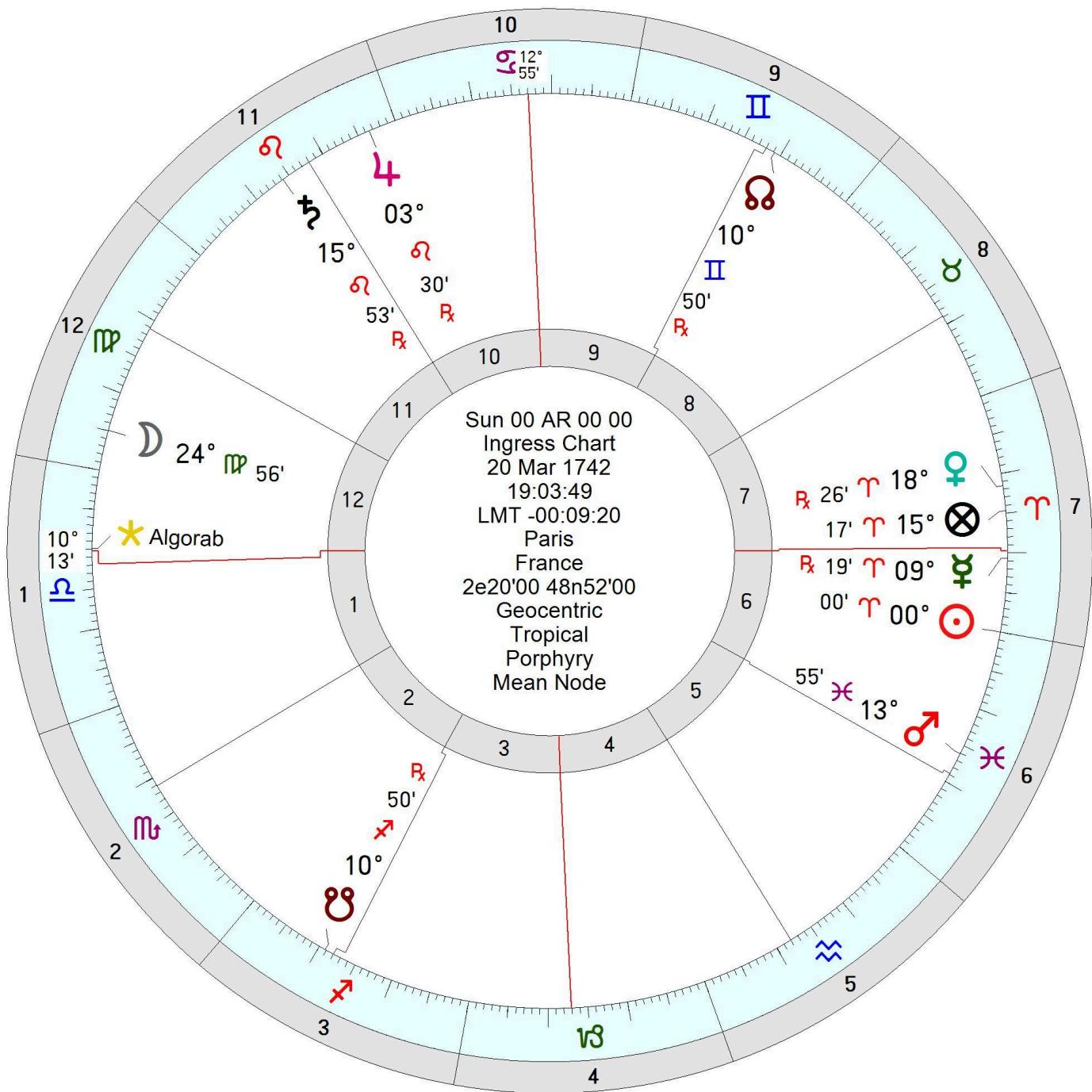
2.2 - 1742 - GRANDE CONJUNÇÃO EM LEÃO: ALGORAB DENUNCIA A INDIGNIDADE

O signo de Leão, onde acontece a grande conjunção de 1742, é um signo fixo, regido pelo Sol e que dá exílio a Saturno. Caracteriza-se pela postura firme e dominadora, resultante de sua expressão naturalmente afirmativa e de destaque. Eleva a dignidade do rei. Ilumina os pontos obscuros.

Na data do Ingresso do Sol em Áries, Saturno exilado encontra Júpiter na Casa 11. Ambos retrógrados. Se pensarmos em Saturno como o representante dos assuntos ligados à morte, o encontramos sem dignidade, deslocado, na Casa que confere júbilo à Júpiter. Mas o que me chamou atenção neste mapa, de Ascendente em Libra, signo regido por Vênus e que exalta Saturno, é a presença da estrela fixa Algorab. Estrela de natureza de Marte e Saturno, levantava-se aos 9 graus do signo de Libra, conjunta ao Ascendente. Algorab, o Corvo, parece surgir com a desagradável missão de trazer à tona o quão mórbidas e indignas se tornaram as inumações no período.

Amplificam-se as críticas sobre a situação dos enterros nas igrejas, territórios de Júpiter, que a cada dia mais são julgadas como desagradáveis, seja do ponto de vista da saúde pública, seja sob a perspectiva da dignidade dos cultos, especialmente entre os vizinhos destas. A indignação está presente até mesmo em artigos produzidos por membros do clero, como o abade Porée que reivindicava a necessidade templos limpos onde não se sinta outro cheiro senão o de incenso e não se corra o risco de quebrar o pescoço por irregularidades no chão constantemente remexido pelos coveiros¹³.

¹³ ARIÉS, PHILIPPE. O Homem diante da Morte. Tradução de Luiza Ribeiro, 1982.



MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1742 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM LEÃO

2. 3 - 1762 - GRANDE CONJUNÇÃO EM ÁRIES: TRANSFORMAÇÕES URGENTES

O signo de Áries caracteriza-se pela velocidade na resposta e necessidade de ações rápidas. Traz em sua natureza atitudes entusiasmadas, muitas vezes bruscas e até mesmo agressivas. Neste ano, no momento em que o Sol ingressa em Áries, o ascendente está nos primeiros graus do signo de Virgem. Seu regente, Mercúrio, retrógrado e combusto, vindo ao seu encontro. Não demora para acontecer a sua purificação, sob a condição que chamamos de Cazimi.

Na combustão existe uma situação especial, em que o planeta está fortalecido ao invés de debilitado. Isto ocorre quando o planeta está conjunção exata com o Sol, mais precisamente a 17 minutos ou menos dentro do disco solar. Esta condição tem a designação de Cazimi e significa estar no coração do Sol. Corresponde a estado de grande poder, em que o planeta é apoiado e potenciado pela força do astro-rei¹⁴.

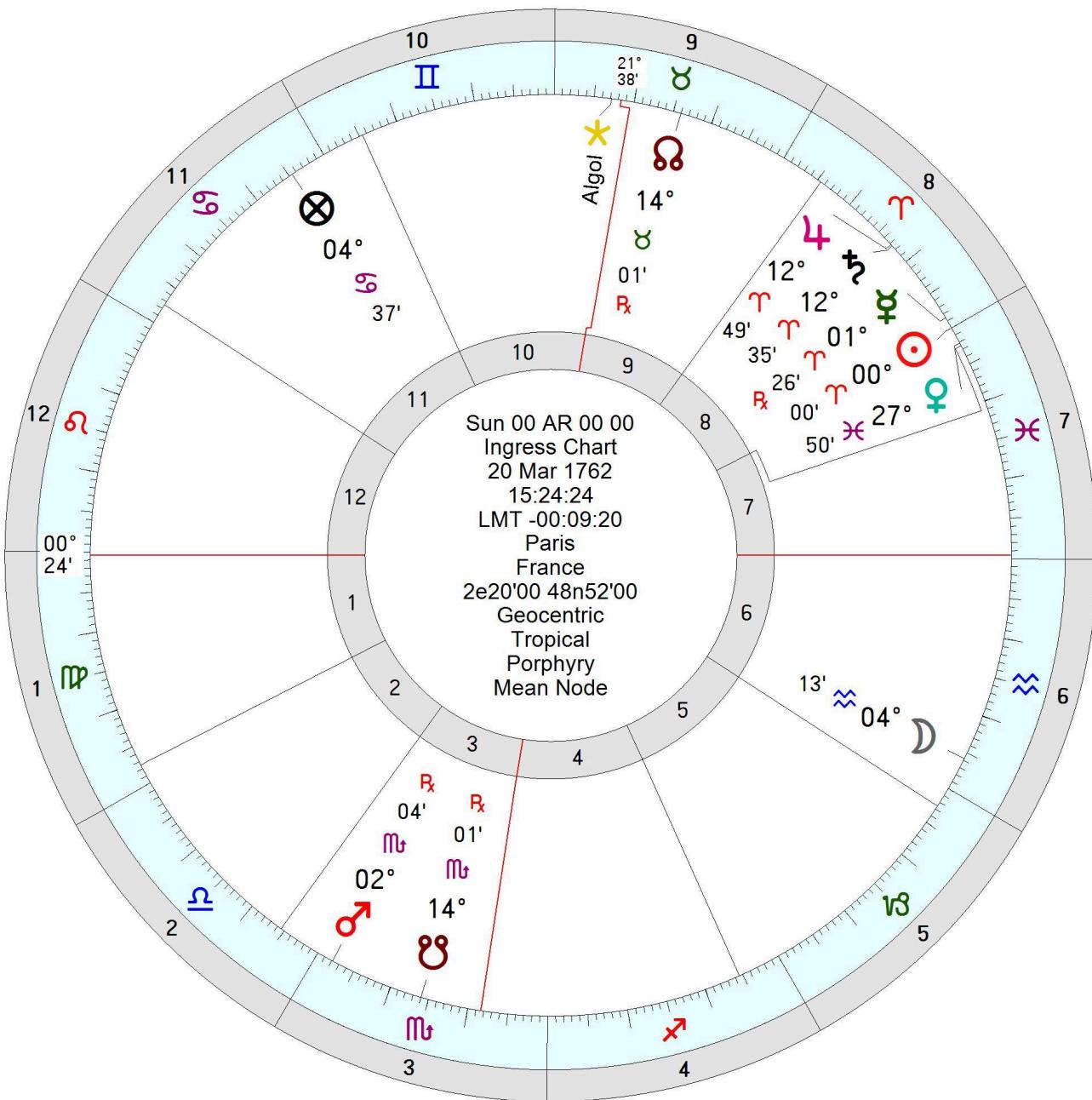
Junto a eles, Júpiter e Saturno verdadeiramente conjuntos. Vênus exaltada em Peixes, a poucos graus de também mudar para Áries. Há muita pressa na reorganização. As mudanças são muito radicais e não há mais paciência para debates que durem anos. No Meio do Céu, aos 22 graus de Touro, a estrela fixa Algol traz os cortes necessários, doa a quem doer. De natureza de Saturno e Júpiter, é apontada por alguns autores como Vivian Robson como a pior estrela dos céus. Está relacionada com infelicidade, violência, decapitações, motins violentos e mortes¹⁵.

Neste período, a disputa torna-se mais acirrada e surge uma proposta de mudança e organização do novo cemitério através de um decreto do Parlamento de Paris em 1763, que nunca foi aplicado, devido à sua radicalidade. Sem quase nenhum controle e protocolo religioso, propunha a criação de oito cemitérios fora dos muros de Paris, em estilo sóbrio e funcional. Não se propunha a ser um local de visitação e manteria o rodízio de valas comuns que a ciência já não aprovava. Seria proibida qualquer edificação ou monumento e apenas os que tivessem poder aquisitivo para uma cova particular em torno do muro teriam a possibilidade de uma placa discreta. A proposta agradou apenas a Santa Casa de Misericórdia, que manifestou satisfação em saber que finalmente a morte igualaria a todos. Ou quase. É neste período que a questão sanitária agravou-se, com diversos episódios bastante bizarros acontecendo durante dos enterros, com o adoecimento e até mesmo morte de fiéis e coveiros, como o da Igreja de Saint-Saturnin e do Cemitério de Montpellier, anteriormente citados. Contudo, quase ao final deste ciclo, são

¹⁴ AVELAR, HELENA e RIBEIRO, LUÍS. Tratado das Esferas. Um Guia Prático da Tradição Astrológica. 3^a Edição, 2017.

¹⁵ ROBSON, VIVIAN. As Estrelas Fixas & As Constelações na Astrologia. S/D.

fechados os cemitérios, como o Cemitério dos Inocentes em 1780 - local destinado especialmente aos pobres e indigentes - bem como diversos outros.



MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1762 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM ÁRIES

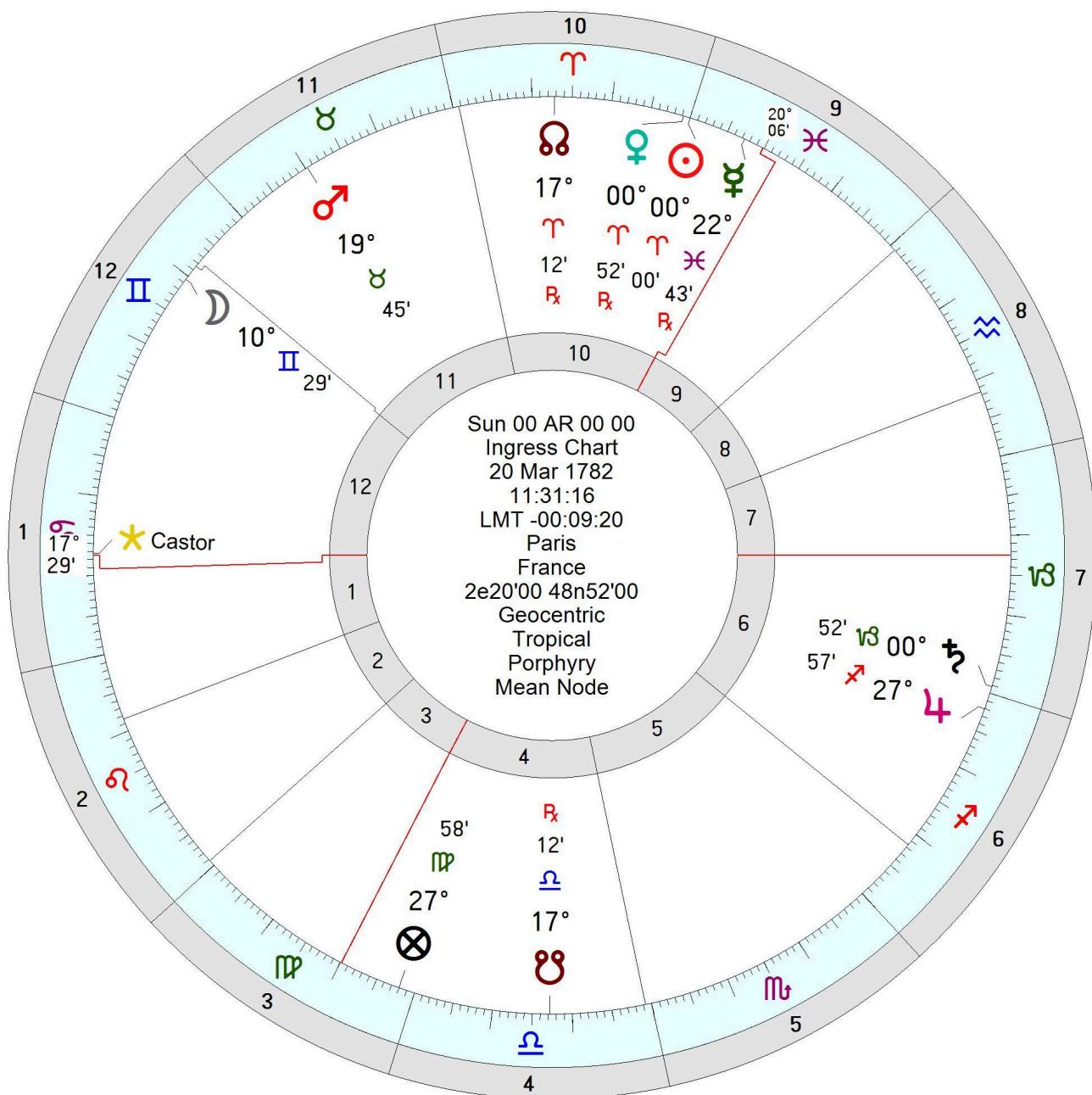
2.4 - 1782 - GRANDE CONJUNÇÃO EM SAGITÁRIO: A MUDANÇA DE TRIPLICIDADE

O ciclo de Grandes Conjunções na triplicidade do fogo que teve início em 1603 no signo de Sagitário chega ao fim ao retornar pela quarta vez a este mesmo signo. Neste ciclo também encerra o momento de mudanças relacionadas ao trato da sociedade vigente com os seus mortos, intensificado a partir da passagem anterior desta conjunção no signo de Sagitário.

É interessante notar que na data de ingresso do Sol em Áries do ano desta grande conjunção, 1782, Saturno, acaba de ingressar em seu domicílio noturno, o signo de Capricórnio, ganhando assim muita dignidade. Por sua vez, Júpiter também se encontra domiciliado, portanto, tão digno quanto Saturno. Desta forma, pela primeira vez no período que estamos analisando, ambos encontram-se fortalecidos, na casa 6, que é uma casa que se relaciona com a saúde e os serviços. Parece que, finalmente, há acordo entre as partes envolvidas na questão.

Saturno rege os locais obscuros, os buracos e os cemitérios. Neste período intensificam-se as ações iniciadas com o fechamento do Cemitério dos Inocentes, e é quando acontece a remoção dos corpos da maior parte dos antigos cemitérios e igrejas. Há um período confuso com relação ao destino dos corpos, não sendo o fechamento o suficiente para sanar o problema da proliferação das doenças, há também o desenterrar desses corpos para medidas sanitárias nestes locais, que incluíram o uso de fogo para a purificação dos terrenos. No horizonte, aos 17 graus de Câncer, Castor, a estrela que representa o irmão mortal da dupla dos gêmeos, Castor e Pollux, nos lembra que não somos imortais. Esta estrela, de natureza de Mercúrio, diz-se que traz distinção, intelecto aguçado, sucesso na lei e nas publicações, súbita fama e honra.

Sua presença no horizonte é surpreendente, num momento em que se busca uma nova maneira de manter a memória dos mortos, distanciando-se deles.



MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1782 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM SAGITÁRIO

3. OS MORTOS PERTENCEM A SATURNO MAS O LUTO BURGUÊS É VENUSIANO: A ARTE COMO FATOR DE DISTINÇÃO SOCIAL FAZ DO NOVO CEMITÉRIO UM MUSEU A CÉU ABERTO

A disputa calorosa e intensa que acontece ao longo das quatro últimas conjunções da triplicidade do fogo foi fundamental, mas somente quando a conjunção acontece nos signos do elemento terra encontramos substancialmente o formato que manteve nos séculos seguintes. Este modelo segue vigente ainda nos dias de hoje, apesar de diversos métodos estarem surgindo e se popularizando, como a cremação, os cemitérios verticais e outras ideias que vêm sendo discutidas desde a última grande conjunção nesta triplicidade.

A primeira grande conjunção neste elemento vai acontecer sob o signo de Virgem. Segundo Lilly, se a primeira conjunção de Saturno e Júpiter for em Virgem, “os efeitos caem essencialmente sobre os homens; sobre a qualidade dos reis e potentados; muita aflição e grande prejuízo para arcebispos, bispos, priores e clérigos, que são desonrados e desalojados ninguém sabendo por que razão”.¹⁶

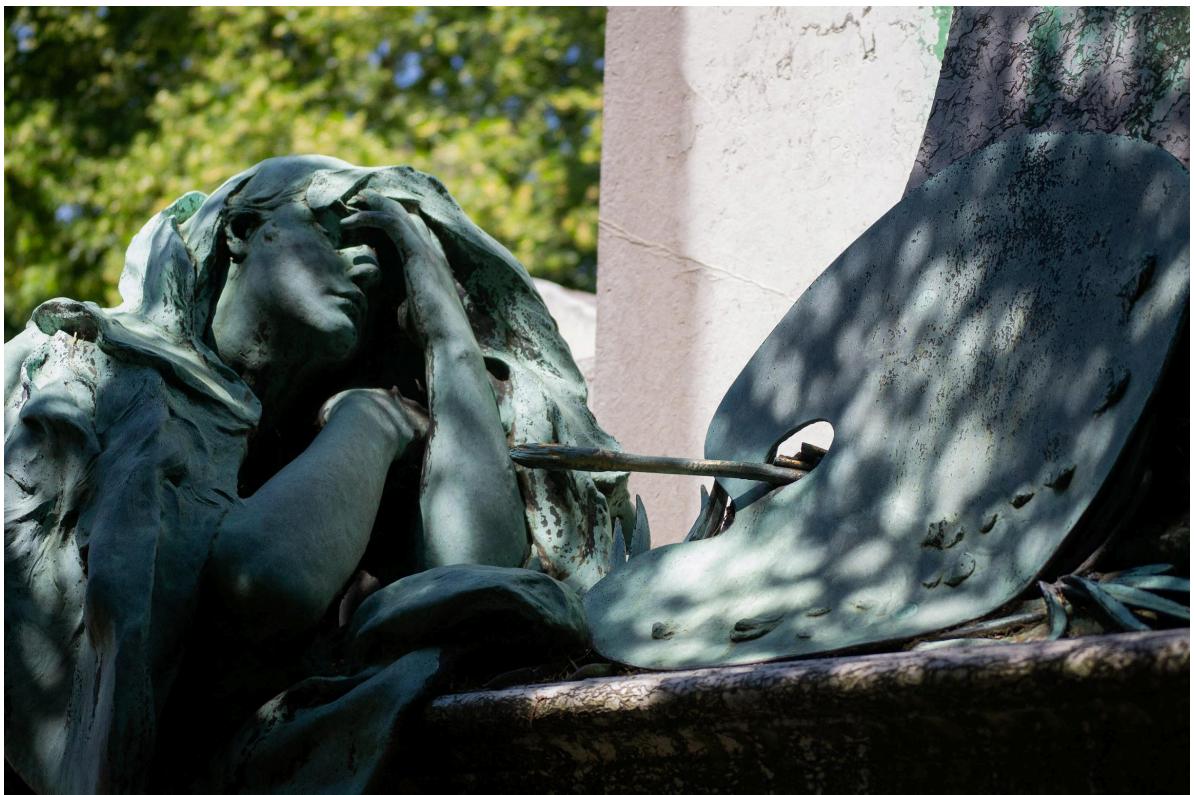
Desde o primeiro momento que vi as efemérides do período, não pude deixar de pensar em Saturno consolidando e organizando o atual sistema. Sobretudo mais vinculado às questões práticas e materiais do que espirituais. De certa forma, podemos pensar que a materialidade do corpo e os desdobramentos de sua presença se sobrepõem ao olhar metafísico para esses mesmos corpos.

Além disso, outro planeta se destaca nos mapas que se relacionam com o período, e que terá um papel importante na manutenção do processo de eternização do status de distinção social no novo cemitério: Vênus.

Até o surgimento do cemitério secularizado, que coincide com a ascensão da burguesia, destacavam-se as lápides dos mais abastados pela localização. Quanto mais próximos do altar, mais importantes na estrutura social. Os monumentos funerários eram exclusividade de pessoas demasiadamente importantes, normalmente membros do alto clero e nobreza, reservados a altares e castelos. Com a burguesia, surge a mobilidade social e a necessidade de tentar perpetuar de alguma forma o status conquistado. É onde a escultura funerária torna-se a grande representante do Luto burguês.

¹⁶LILLY, WILLIAN. O Profético Merlin de Inglaterra, 1622

Noturno e feminino, Vênus é o planeta de maior luminosidade do céu. Representa a beleza, a graça, a delicadeza. Conhecida como a pequena benéfica, também está relacionada ao amor, asseio e devoção. Indica a mãe, o cuidado e a nutrição, de acordo com Valens¹⁷, que também afirma que atrai o sacerdócio, alegrias, companheirismo, amizades, trocas puras. Simboliza os assuntos de natureza amorosa e lúdica. Rege os jardins e as artes¹⁸.



3.1 - 1802 - O CÉU ANUNCIA OS JARDINS DE MEDUSA

A primeira Grande Conjunção na triplicidade da terra do período aconteceu em 1802. O mapa de Ingresso do Sol em Áries deste ano tem o signo de Touro no Ascendente. Signo regido

¹⁷VALENS, VETTIUS. The Anthology. Traduzido por Mark Riley. Denver, 2022.

¹⁸VELAR, HELENA e RIBEIRO, LUÍS. Tratado das Esferas. Um Guia Prático da Tradição Astrológica. 3^a Edição, 2017.

por Vênus, também do elemento terra, de temperamento seco e frio, portanto, melancólico. Caracterizado pelo pragmatismo, postura prática, segura e estável.

Saturno nos primeiros graus de Virgem e Júpiter nos últimos graus de Leão. Separados por signo, mas na mesma Casa se dividirmos o mapa por quadrantes. Ocupam a Casa 4 que representa também os cemitérios. Esta Casa está, também, associada à finalização de ciclos, ao fundo da terra, àquilo que se encontra subterrâneo, as raízes, a ancestralidade..

Vênus, regente do Ascendente, combusta e exilada, recém chegada ao signo de Áries, que por signos inteiros rege a Casa 12, uma casa que dá júbilo às tristezas e às lamentações. Conjunta ao Ascendente, a estrela Algol. Esta estrela, de natureza de Saturno e Júpiter, muito relacionada à violência e à Morte, representa a cabeça de Medusa, a formosa donzela que ao transformada em uma Górgona com cabelos de serpente, com uma aparência tão assustadora que passou a transformar em pedras todos os que olhassem pra ela.

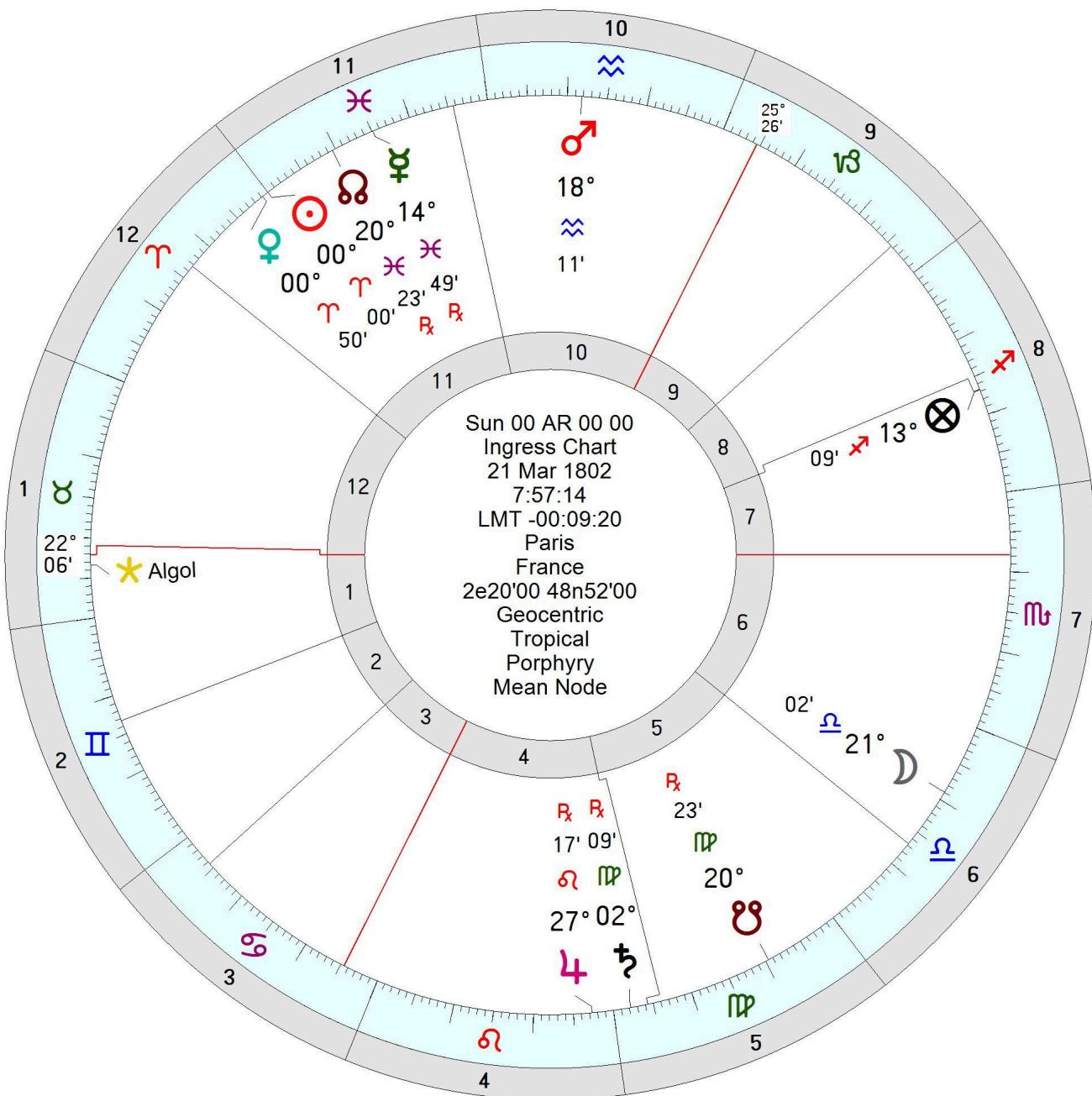
No cemitério que está prestes a nascer, a grande atração que serviria para eternizar a memória dos mais abastados é a escultura, onde predomina a figura humana. A cabeça de Medusa, portanto, levanta-se no horizonte, como que a materializar o luto através de pessoas de pedra, que estariam ali a representar aqueles que não mais viriam visitar seus entes queridos em todas as missas, ou mesmo a própria pessoa homenageada. Dois anos após a grande conjunção, finalmente o novo modelo está pronto para ser adotado, e em breve está aberto ao público, o primeiro dos Jardins de Medusa, modelo que em breve predomina por toda Europa e também nas Américas.

Neste ano, além da abertura do Cemitério Père Lachaise, regulamentam-se os cemitérios e funerais, na França, através de um decreto que interdita em definitivo os enterros nas Igrejas e dentro das cidades. Atualmente, estes cemitérios estão integrados às cidades devido ao crescimento delas, mas é importante salientar que eles também são chamados de “extra-muros”, pois quando inaugurados, sua localização era bem distante das regiões habitadas e de circulação da população.

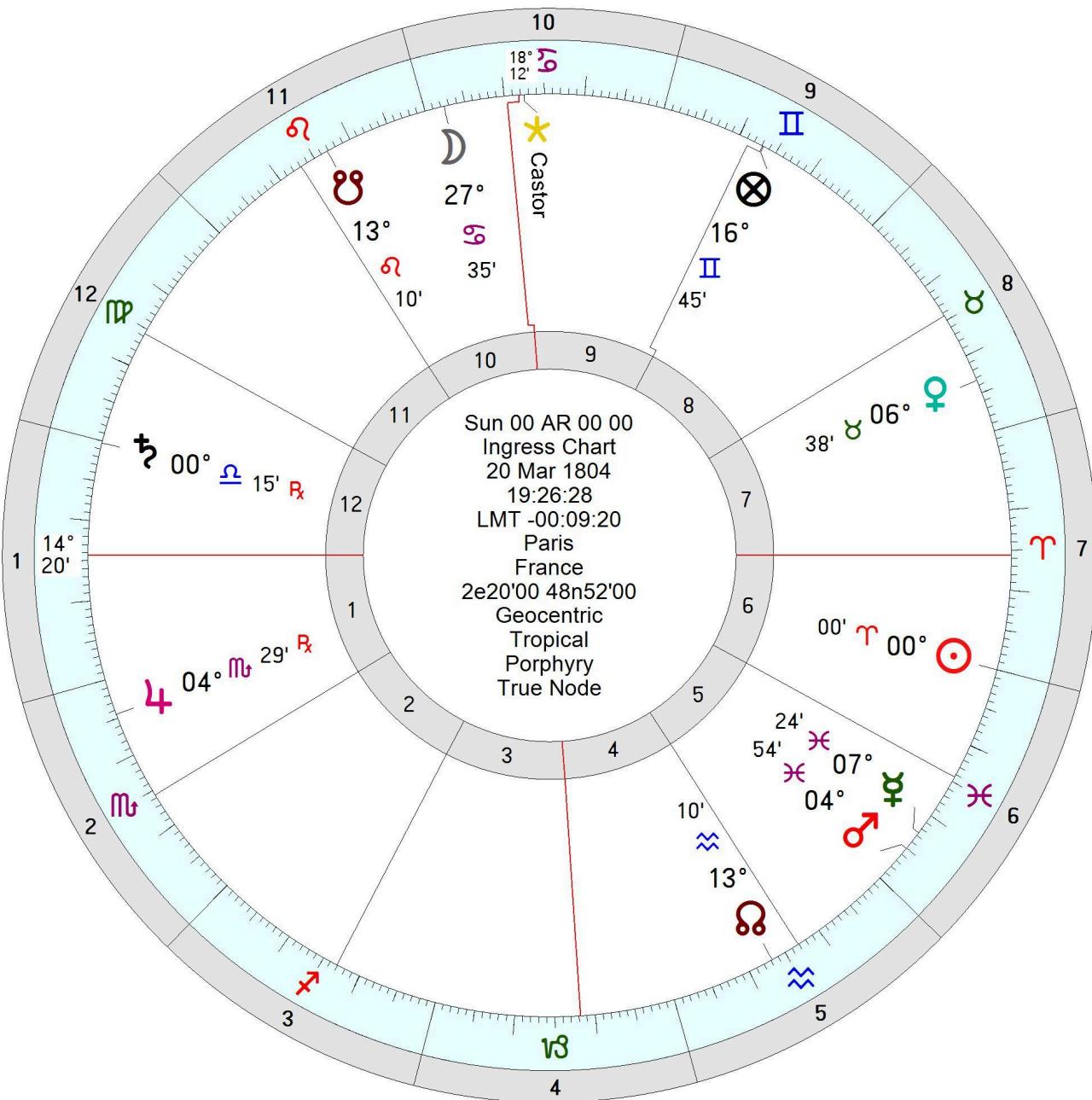
No mapa de Ingresso do Sol em Áries deste ano, Saturno em Libra, disposto por Vênus, portanto, ascende no céu enquanto o Sol se põe, anunciando seu protagonismo ao longo do ano. Vênus brilha na casa 7, domiciliada no signo de Touro.

No Meio do Céu, a estrela Castor brilha conjunta ao Meio do Céu, e dela se afasta a Lua domiciliada em Câncer, assim como o povo se afasta da lembrança cotidiana da mortalidade.





MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1802 - ANO DA CONJUNÇÃO MÉDIA EM VIRGEM



MAPA DE INGRESSO DO SOL EM ÁRIES DE 1804 - ANO DO DECRETO E DA INAUGURAÇÃO DO PÉRE
 LACHAISE

3.2 - O CEMITÉRIO DO PÉRE LACHAISE E AS PRANTEADORAS DE ALCYONE

Com arquitetura inspirada em jardins ingleses, arborizado e de relevo variado, a concepção do Père-Lachaise foi confiada ao arquiteto neoclássico Alexandre-Théodore Brongniart em 1803 e, desde a sua abertura, o cemitério conheceu cinco ampliações: em 1824, 1829, 1832, 1842 e 1850, passando de 17 hectares a 44 hectares¹⁹. Atualmente o maior cemitério de Paris e um dos mais famosos do mundo. Oficialmente aberto em 21 de maio de 1804 para a inumação de uma menina de cinco anos chamada Adélaïde Paillard de Villeneuve²⁰. Como não foi possível encontrar informação precisa a respeito do horário - seja da inumação ou da abertura oficial- optei por observar este dia a partir do amanhecer, tendo, portanto, o Sol conjunto ao Ascendente.

No dia em que nasce o Père Lachaise, o sol levanta-se aos 29º do signo de Touro. Ocupa, portanto, a Casa 1, por signos inteiros e a casa 12 por quadrantes, sendo também o regente da Casa 4. Aliás, a observação das casas numa divisão por quadrantes, neste mapa, se mostra interessante, visto que tanto a Casa 12 quanto a Casa 4, bem como a casa 6, ocupam o espaço de um signo inteiro e mais um tanto do que seria a próxima casa numa divisão por signos inteiros. Vejo isso como um ponto de atenção sobre a importância destes assuntos neste dia.

Saturno, retrógrado, no signo de Virgem, e Júpiter, também retrógrado, em Libra, signo que é regido por Vênus, e que exalta Saturno. É este planeta que, neste mapa, rege a Casa 8, a casa da Morte. É a arte embelezando e suavizando os aspectos dolorosos da finitude e do tempo.

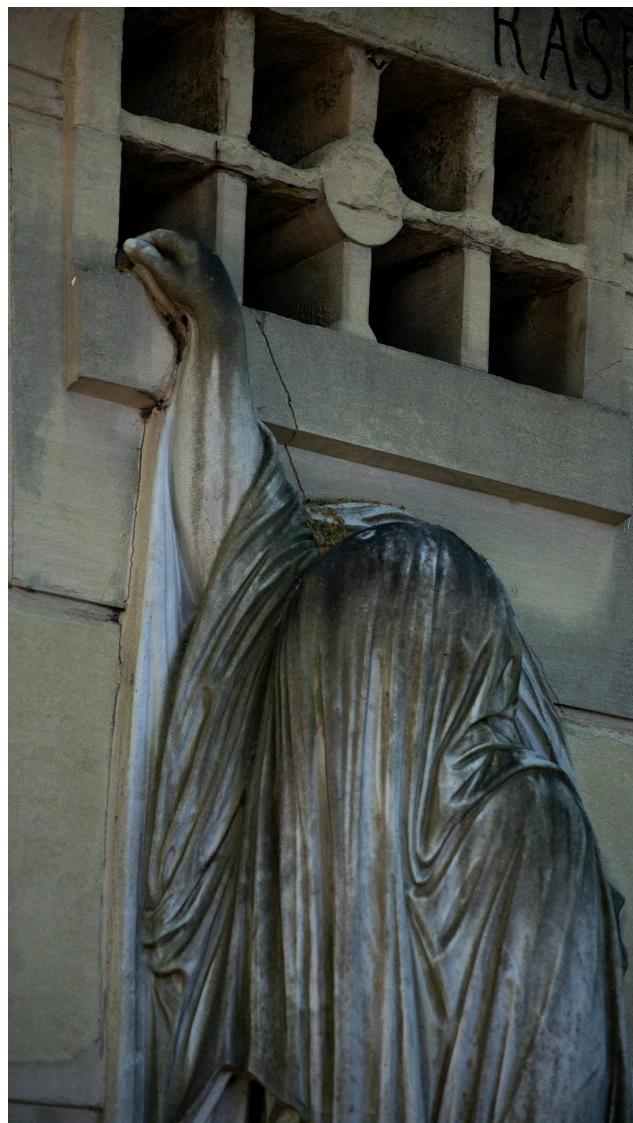
Mas a beleza maior deste mapa, a meu ver, é a presença da Estrela Fixa Alcyone, levantando-se um pouco antes do Sol, portanto conjunta a ele, no 27º do signo de Touro. De natureza de Marte e da Lua, esta estrela traz em sua narrativa, o amor e o luto. O mito com o qual se relaciona, conta a história de uma mulher que vivencia a perda dolorosa do marido amado, que morre num naufrágio depois de ser castigado pelos deuses

Sua presença marcante ao nascer deste dia traz mais uma camada simbólica importante ao que já estamos interpretando como um jardim de pedras. O luto que as mesmas representam e o quanto a presença destas imagens em específico se tornaram importantes neste cemitério e nos outros que viriam depois. Normand-Romain afirma um dos pontos em destaque nas esculturas dos novos cemitérios é a presença destas alegorias que representam o luto e que se tornaram o

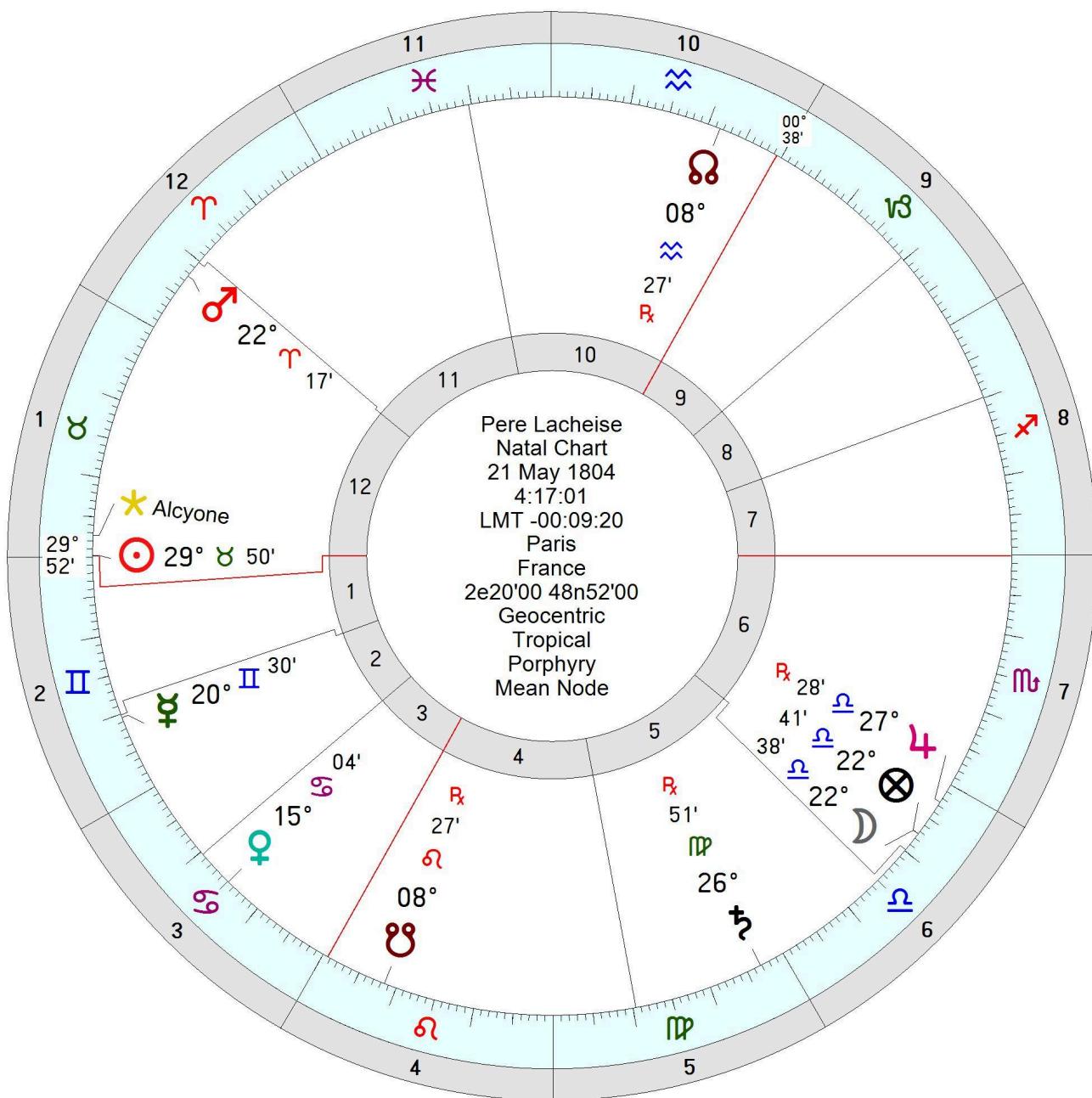
¹⁹HISTOIRE DU CIMITERIE PÉRE LACHAISE <https://pere-lachaise.com/lhistoire-du-cimetiere-du-pere-lachaise>

²⁰BELEYME, MARIE. Père Lachaise: 1804-1824: Naissance Du Cimitière Moderne. Disponível em <<https://perelachaisehistoire.fr/la-premiere-inhumation/>>

tema favorito e de maior evidência na escultura funerária²¹. Alcyone, a chorona, eterniza o pranto do luto com a beleza de Vênus.



²¹ NORMAND-ROMAIN, ANONIETTE LE. Neoclassism Sculpture under Louis Philippe. In: Sculpture: From Renaissance to the Present Day, 2006







CONCLUSÃO

O uso das técnicas tradicionais no estudo da Astrologia Mundana ou mesmo em outros ramos da Astrologia Tradicional na contemporaneidade pode apresentar alguns desafios. Poucas são as referências disponíveis, e menor ainda é o número de publicações traduzidas em Língua Portuguesa. Poderia dizer que é tarefa hercúlea, pela energia necessária, mas prefiro pensar que é uma tarefa, “Mercúria”.

Estudar Astrologia Tradicional exige mais do que aprender a ler e interpretar textos antigos. Mais do que traduzir idiomas, é preciso traduzir contextos, histórias, mitos, retirando-os de cenários socioculturais que só conhecemos pelos vestígios que deixaram, escritos ou de tradição oral, e que inevitavelmente enxergamos apenas através de lentes limitadas, visto que são cenários impossíveis de serem vislumbrados em sua totalidade. Daí vem a necessidade da atenção redobrada, para que de certa forma sejamos capazes de destrinchar camadas de conhecimento, técnica e contexto, para recriar, sem deturpar ou forçar material tão delicado, novos saberes alinhados ao nosso tempo. É preciso aprender novamente a olhar para o céu com o apuro de ontem, podendo ver a sociedade de hoje. É preciso limpar esse espelho que é o céu, para voltar a entender o que ele nos mostra.

Desta forma, o exercício de aplicação das técnicas tradicionais em eventos passados e bem marcados da nossa história, faz com que seja possível conferir a história da terra refletida nas narrativas contadas pelo céu, e assim aprender novamente a relacionar eventos e fazer previsões sérias sobre qualquer assunto, e que estejam alinhadas ao nosso tempo e às nossas necessidades. Para além dos significados tradicionais de cada planeta ou estrela, encontramos significados alinhados à vida contemporânea, afinal, hoje os inimigos são outros, os governos se compõem de outra maneira, bem como as relações de classe, gênero e tantas outras. O céu trata a vida de todos os seres, e tudo ali pode ser encontrado. Como nos ensina o nosso mestre João Acuio, este Oráculo fantástico que é a Astrologia, por muitos séculos esteve a serviço do Rei, e cabe a nós colocá-lo a serviço de todos.

Observando todos estes eventos do passado à luz das técnicas astrológicas tradicionais, posso agora ousar olhar para o céu do futuro e perceber transformações que já estamos vivendo e para onde elas estão nos levando. Ouso dizer, portanto, que este modelo de destino que damos aos nossos mortos está com seus dias contados. Mas isto é assunto pros próximos capítulos.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACUIÓ, JOÃO. Post do Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/Saturnalia/photos/a.10150369632207293/10153306584892293/?type=3&locale=pt_BR>

AVELAR, HELENA e RIBEIRO, LUÍS. Tratado das Esferas. Um Guia Prático da Tradição Astrológica. 3ª Edição, 2017.

ARIÉS, PHILIPPE. O Homem diante da Morte. Tradução de Luiza Ribeiro, 1982.

BELEYME, MARIE. Pére Lachaise: 1804-1824: Naissance Du Cimitière Moderne. Disponível em <<https://perelachaisehistoire.fr/la-premiere-inhumation/>>

DYKES, BENJAMIN N. Astrology of the Word II: Revolutions & History. Minneapolis, 2014.

HISTOIRE DU CIMITERIE PÉRE LACHAISE
<https://pere-lachaise.com/lhistoire-du-cimetiere-du-pere-lachaise/>

LILLY, WILLIAN. O Profético Merlin de Inglaterra, 1622

NORMAND-ROMAIN, ANONIETTE LE. Neoclassism Sculpture under Louis Philippe. In: Sculpture: From Renaissance to the Present Day, 2006

ROBSON, VIVIAN. As Estrelas Fixas & As Constelações na Astrologia. S/D.

VALENS, VETTIUS. The Anthology. Traduzido por Mark Riley. Denver, 2022.